



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
ATA N° 04-2019

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos quinze dias do mês de março de 2019, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º,g, da Lei 3.611/2012.

Em 28/02/2019 o montante de recursos investidos do RPPS
R\$66.092.728,91.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA:
Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência fevereiro/2019, os resultados foram positivos. Os recursos foram mantidos em fundos, com baixo risco e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

Apesar de positivos os resultados, os mesmos ficaram abaixo da necessidade para atingir meta atuarial ($IPCA+6\% = 0,90$), ante uma média de rentabilidade de 0,5%.

As aplicações, foram mantidos em fundos, com aderência a P.I.

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa, na sua maior parte.

As obrigações presentes vem sendo cobertos pelas contribuições, não sobrando a alíquota de passivo para o futuro; os acréscimo verificados são em decorrências de parcelamentos, compensação previdenciária e rentabilidades (quando positivas).

PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

O IPCA de fevereiro foi de 0,43%, Em 12 meses, o IPCA acumulado ficou em 3,78%, levemente acima dos 3,75% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, segundo o IBGE.

O IPCA acelerou para 0,43% (M/M) na passagem de janeiro para fevereiro, acumulando alta de 3,89% (A/A) em 12 meses. O resultado veio no teto da mediana de projeções de mercado. O avanço foi puxado principalmente pelos grupos "Alimentação e bebidas" e "Educação".

As projeções de mercado para o IPCA de 2019 permaneceram próximas de 3,9% ao longo do mês. A eventual frustração na aprovação da agenda de reformas estruturais, mais notadamente no que diz respeito à reforma da Previdência, constitui o principal risco de pressão para esse cenário inflacionário mais benigno.

Em reunião em 06/02/2019, SELIC foi mantida em 6,5%. O Banco Central informou que a manutenção da taxa de juros é condizente com as metas de inflação para 2019 e para 2020. E que a "cautela" de suas decisões "têm sido

úteis" na busca pelo cumprimento dessas metas. Por fim, a instituição projetou que a inflação ficará em 3,9% em 2019 e 3,8% em 2020, ou seja, em linha com as metas de inflação predefinidas.

No cenário doméstico, o foco tem sido a reforma da Previdência, cujo novo texto foi apresentado no final de fevereiro pela equipe econômica. O novo projeto foi enviado por meio da PEC 006/2019.

O principal fator da fraca performance da bolsa em fevereiro foi o aumento do sentimento de cautela dos investidores em relação à tramitação/aprovação da reforma da previdência, o que acabou ensejando um movimento de realização de lucros na bolsa. No front internacional o mês foi positivo para o mercado de renda variável. Declarações de dirigentes chineses e norte-americanos sinalizaram avanço nas negociações comerciais entre os dois países e contrabalançaram os efeitos negativos do temor de desaceleração do crescimento global, reavivado após divulgação de dados de atividade mais fracos na Europa e na China ao longo do mês. Apesar do maior temor em relação à desaceleração global da atividade econômica, fatores específicos de oferta foram responsáveis pela alta das hard commodities no período.

Durante o mês de fevereiro o mercado experimentou o primeiro período de considerável volatilidade desde o período pós eleitoral. A curva de juros nominal começou o mês ainda especificando otimismo do mercado, fechando nos vértices longos e mantendo a especificação de cortes de juros nos vértices compreendidos no horizonte de política monetária, de até 18 meses. Entretanto, à medida que o mês foi evoluindo e o desenho do que seria a tramitação da reforma de previdência foi tomando forma, o humor do mercado mudou resultando na abertura da curva de DI no mês, deixando de especificar probabilidade de cortes de juros em 2019 e aumentando o prêmio de risco nos vértices longos.

Com relação aos dados de atividade, os indicadores sinalizam desempenho mais fraco do que o inicialmente esperado. O tímido crescimento do PIB no 4T18, 0,1% (T/T), fez a economia avançar em 2018 apenas 1,1% (A/A), sinalizando que o processo de recuperação está se materializando de forma mais gradual do que o que se observou historicamente em outros episódios de saída de recessão. Tal movimento deve levar a um fechamento ainda mais lento do hiato do produto. Sondagens de alta frequência tem indicado que o crescimento no 1T19 pode ter ficado próximo de zero. No mercado de trabalho, os dados do CAGED têm mostrado saldo positivo no número de empregos formais. Por outro lado, a taxa de desemprego segue em níveis elevados, no patamar de 12,3%.

Nos EUA, uma vez encerrado o shutdown, as preocupações seguem ligadas às questões do comércio. Ao fim do prazo acordado na reunião do G20 em dezembro de 2018, os EUA anunciaram a extensão da trégua comercial com a China, adiando o aumento dos impostos sobre US\$ 200 bilhões em produtos chineses. Com relação aos dados de atividade, o shutdown federal trouxe um atraso na divulgação de vários indicadores. De forma geral, a economia segue forte, com resultado do PIB apontando crescimento de 3,1% (A/A) em 2018.

ZONA DO EURO, Indicadores de atividade do bloco seguem enfraquecidos. Condução do BREXIT permanece no radar dos investidores.

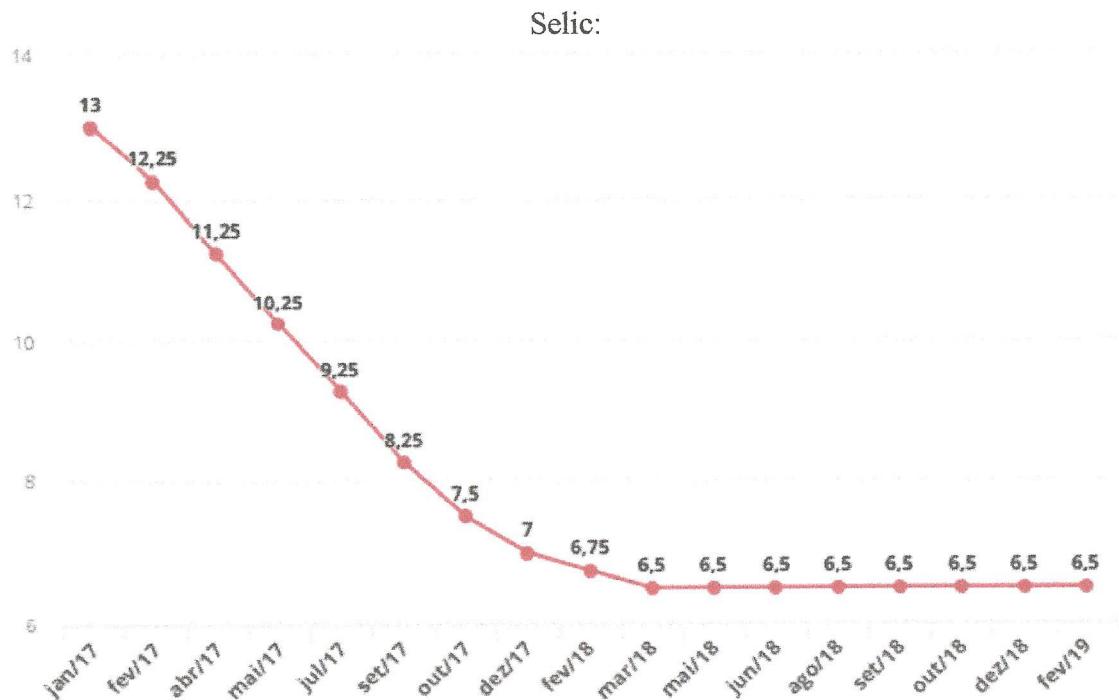
(fonte: Boletim Caixa, Revista Banrisul, site G1 economia, Globonews - conta corrente; Valor econômico).

DEMAIS ASPECTOS:

Diante dos cenários vigentes, a carteira está condizente, pois permanecem incertezas no cenário

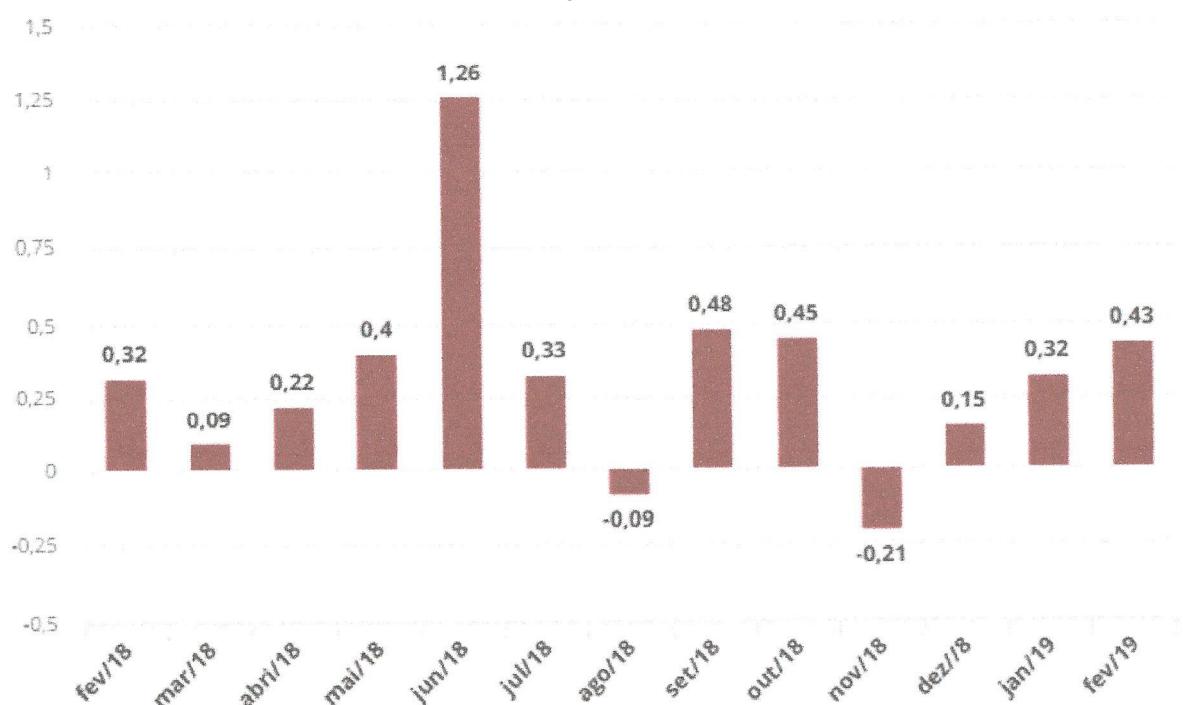
doméstico, conforme a necessidade podem ser realizadas realocações pontuais.

OBS.



Fonte: Banco Central

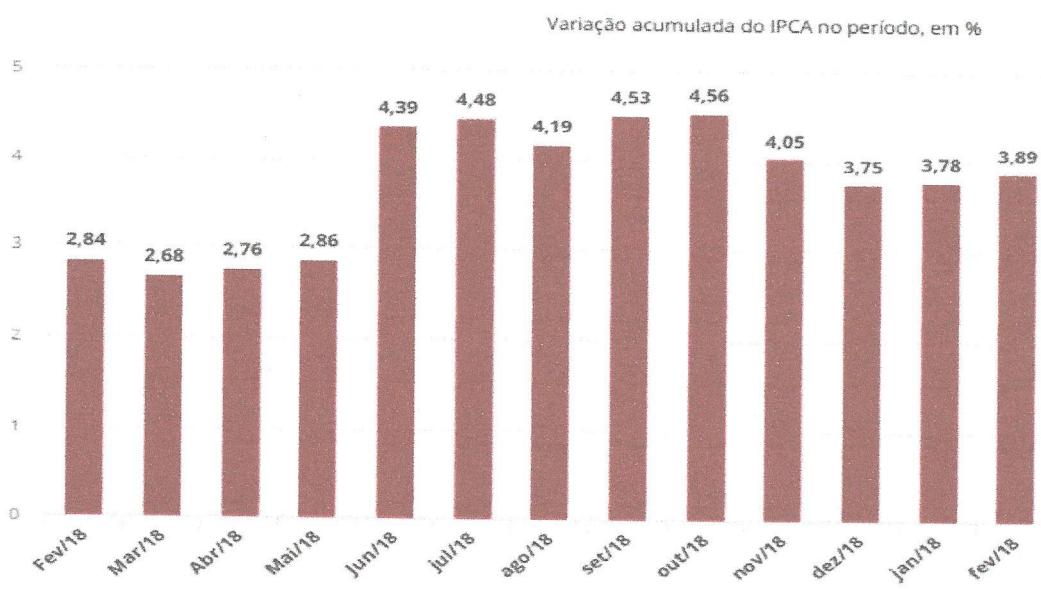
INFLAÇÃO MENSAL:



Fonte: IBGE

Almeida *R.Bohm*

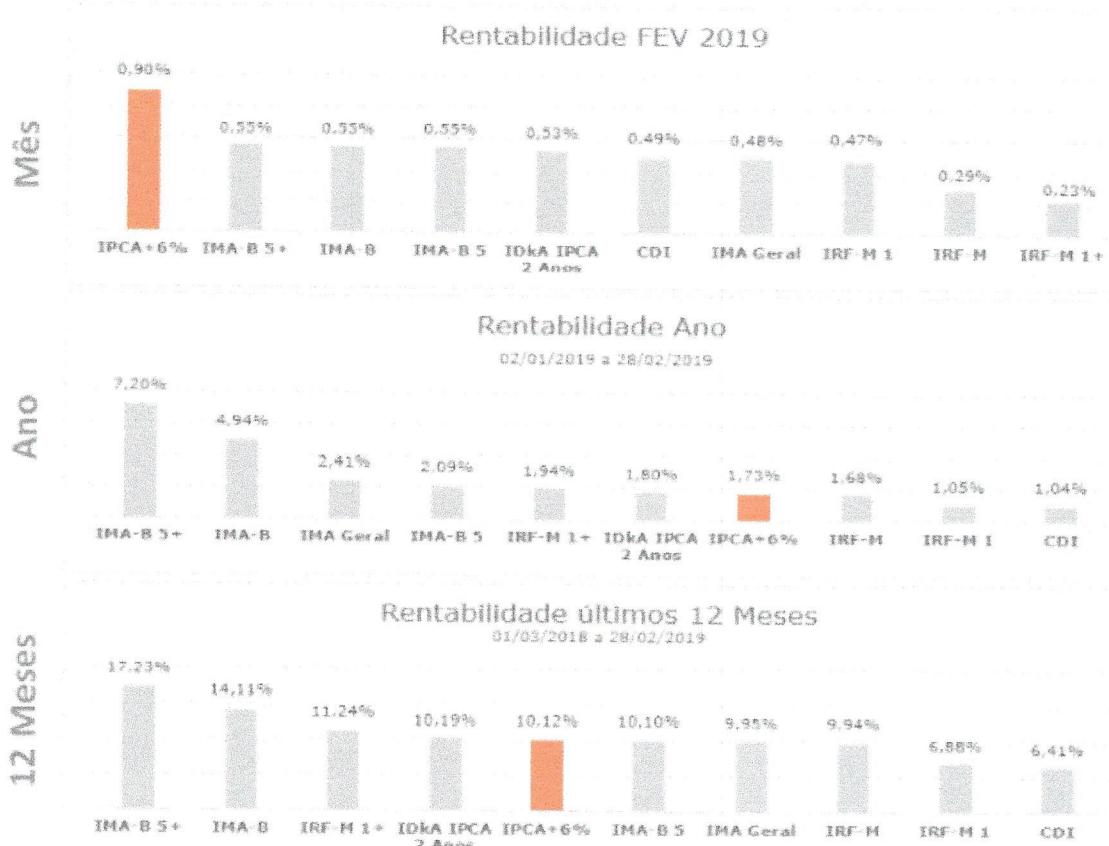
INFLAÇÃO ACUMULADA:



Fonte: IBGE

Renda Fixa:

Rentabilidade Índices

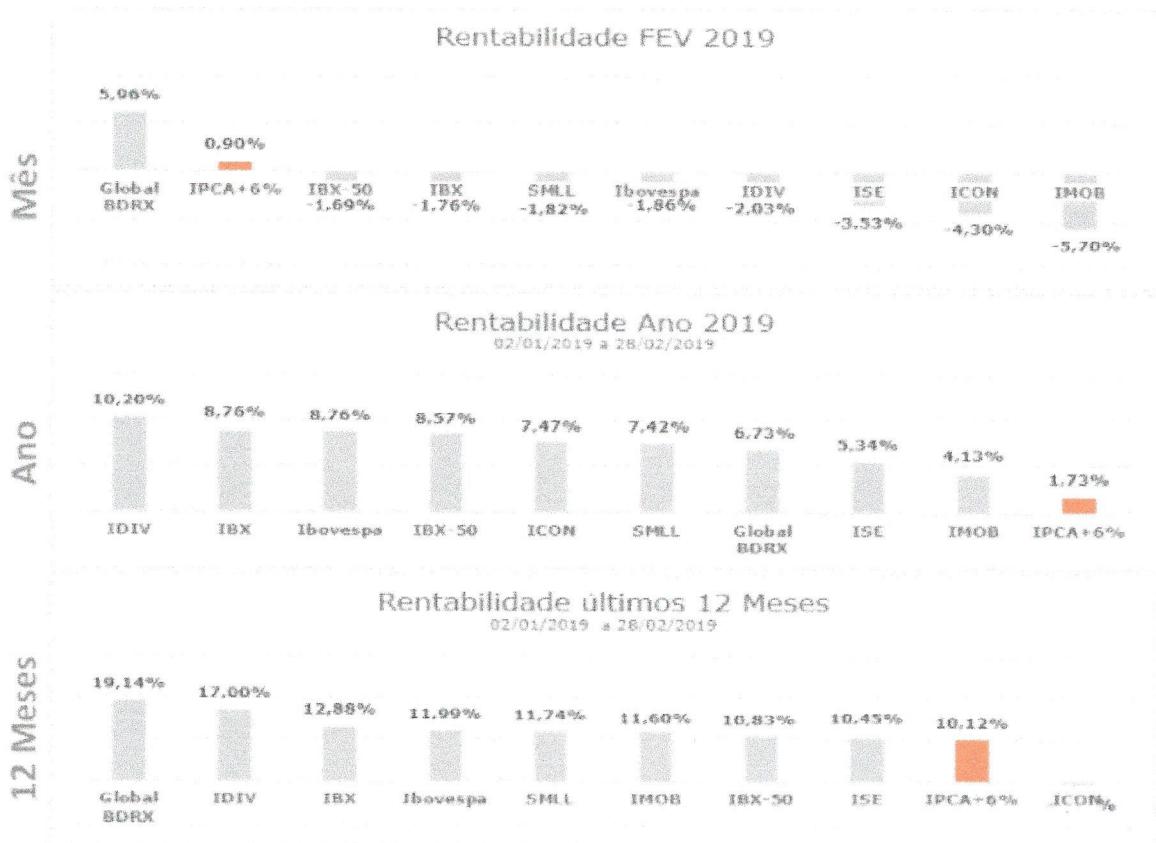


Fonte: Quantum

Flávia *R. Behn*



Renda Variável:



Fonte: Quantum



Nada mais havendo a constar, assinam :

SANDRA M^a BACK FERREIRA

Renata Bohn

RENATA BOHN JEFERSON MAURÍCIO RENZ